

Passos de tipo metodológico na escrita de dissertações na área de Análise do Discurso

Methodological-type steps in the writing of dissertations in the area of Discourse Analysis

Carlos Eduardo Mourão da ROCHA*^{id}

Francisco ALVES FILHO**^{id}

RESUMO: Neste artigo, temos o objetivo de analisar como os mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI) da cultura disciplinar da subárea de Análise do Discurso utilizam passos retóricos de tipo metodológico ao longo das seções de suas dissertações. Pretendemos investigar o gênero dissertação pelas seguintes razões: (i) a produção do gênero dissertação é importante para a carreira acadêmica já que é necessária para a obtenção do título de mestre. O processo de produção, arguição e defesa de uma dissertação funciona como um “portão” de passagem para um nova fase na carreira acadêmica; (ii) os acadêmicos que precisam produzir uma dissertação geralmente ainda são relativamente iniciantes e, muitas vezes, “não se sentem seguros para (ou ainda não dispõem de uma metalinguagem que lhes permita) refletir criticamente sobre o discurso, as práticas e os gêneros aceitos dentro da comunidade na qual estão ingressando” (Figueiredo; Bonini, 2006, p. 442) e (iii) as pesquisas acerca desse gênero numa perspectiva sociorretórica, em contexto brasileiro, ainda são relativamente escassas. Uma das nossas questões é: por que temos passos de tipo metodológico em seções que não são a de Metodologia? Para responder a essa pergunta, analisamos, à luz dos estudos sociorretóricos de gêneros (Swales, 1990; 2004; 2016; Askehave; Swales, 2001; Hyland, 2004; 2015; 2018), um *corpus* composto de 8 dissertações, produzidas no referido Programa de Pós-Graduação. Após a análise, observamos uma presença expressiva de passos de tipo metodológico na seção de Introdução. Além disso, observamos que, embora haja passos típicos de certas seções, esses passos não são exatamente exclusivos delas. Isso aponta para uma estrutura composicional complexa, já que a presença expressiva de passos na seção Introdução, mas cuja função se relaciona à metodologia, questiona as fronteiras das seções, embora também as confirme, uma vez que verificamos a presença das seções típicas de trabalhos acadêmicos no *corpus*, mesmo que nomeadas de outras maneiras. Entendemos que o ensino de escrita acadêmica no contexto do pós-graduação deve considerar essa complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Ensino superior. Escrita acadêmica.

* Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI), Teresina, PI – Brasil. cadu.rocha@ufpi.edu.br

** Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor-Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI – Brasil. chicofilhoo@ufpi.edu.br

ABSTRACT: In this article, we analyze how master's students from the Graduate Program in Literature at the Federal University of Piauí (PPGeL/UFPI), particularly within the disciplinary culture of the Discourse Analysis subfield, incorporate methodological steps throughout the various sections of their dissertations. This study aims to explore the specific use and distribution of these steps across sections, highlighting patterns and deviations from traditional models. Our investigation of the dissertation genre is motivated by several factors: (i) producing a dissertation is a fundamental milestone in academic careers, as it is a key requirement for obtaining a master's degree. The process of composing, arguing, and defending a dissertation serves as a "gateway" to more advanced academic pursuits, significantly shaping a scholar's trajectory; (ii) students faced with writing a dissertation are often relatively inexperienced in academic writing and research practices. As a result, they may "lack the confidence or the necessary metalanguage to critically reflect on the discourse, practices, and genres accepted within the academic community they are entering" (Figueiredo; Bonini, 2006, p. 441); and (iii) research on the dissertation as a genre, especially from a socio-rhetorical perspective in the Brazilian academic context, is still relatively scarce, making this an underexplored area with potential for new insights. One of our central research questions is: why are methodological steps often found in sections other than the Methodology? To address this, we analyzed a *corpus* of eight dissertations produced in the aforementioned graduate program, utilizing the analytical tools provided by socio-rhetorical genre studies (Swales, 1990; 2004; 2016; Askehave; Swales, 2001; Hyland, 2004; 2015; 2018). Our findings reveal a significant presence of methodological steps in the Introduction section, contrary to traditional expectations. Moreover, while certain steps are typically associated with specific sections, they are not confined exclusively to them. This suggests a more complex compositional structure. For example, the significant presence of steps related to methodology in the introduction challenges the boundaries of the sections, while also confirming them, as we observe the presence of typical academic paper sections in the *corpus*, even if labeled differently. Based on these findings, we argue that teaching academic writing in postgraduate programs should be reoriented to account for this structural complexity, better preparing students for the nuanced demands of dissertation writing.

KEYWORDS: Genre. Higher education. Academic Writing.

Artigo recebido em: 22.10.2024
Artigo aprovado em: 01.03.2025

1 Introdução

Conforme o ponto de vista teórico seguido aqui, um gênero compreende uma "classe de eventos comunicativos cujos membros compartilham um mesmo conjunto de propósitos comunicativos" (Swales, 1990, p. 58)¹. Nesta pesquisa, pretendemos investigar o gênero dissertação pelas seguintes razões:

¹ Tradução própria.

- (i) A produção do gênero dissertação é importante para a carreira acadêmica já que é necessária para a obtenção do título de mestre. O processo de produção, arguição e defesa de uma dissertação funciona, assim, como um “portão” de passagem para um nova fase na carreira acadêmica.
- (ii) Os acadêmicos que precisam produzir uma dissertação geralmente ainda são relativamente iniciantes e, muitas vezes, “não se sentem seguros para (ou ainda não dispõem de uma metalinguagem que lhes permita) refletir criticamente sobre o discurso, as práticas e os gêneros aceitos dentro da comunidade na qual estão ingressando” (Figueredo; Bonini, 2006, p. 442).
- (iii) As pesquisas acerca desse gênero numa perspectiva sociorretórica, em contexto brasileiro, ainda são relativamente escassas (alguns exemplos são os estudos de Paiva, 2019, 2021; Fontinele, 2022; Cavalcante, 2022; Rocha; Alves Filho, 2023; Rocha; Sousa, 2023).

Optamos por investigar especificamente as práticas retóricas de escrita acerca das dimensões metodológicas das pesquisas relatadas em dissertações, pois, além de os aspectos metodológicos serem provavelmente aqueles que mais caracterizam uma dada cultura disciplinar pela especificidade que assumem nessa cultura, sua escrita é, pela mesma razão, uma desafio para acadêmicos iniciantes (Rocha; Alves Filho, 2023).

Embora haja, em contexto brasileiro, pesquisas acerca da organização retórica da seção de metodologia (Monteiro; Alves Filho, 2018; Bernardino; Abreu, 2018; Paiva; Duarte, 2018), os estudos acerca da metodologia especificamente da subárea de Análise do Discurso, em sua organização estrutural e retórica, são escassos. Isso provavelmente porque as pesquisas brasileiras numa abordagem sociorretórica costumam analisar aquilo que a Árvore do Conhecimento da Capes e do CNPq apresenta como ‘áreas’² em detrimento das ‘subáreas’. Na verdade, só temos

² A descrição das áreas de conhecimento para o contexto da pesquisa no Brasil pode ser consultada em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>.

conhecimento de nosso trabalho acerca da subárea de Análise do Discurso (Rocha; Alves Filho, 2023) cujo objetivo central foi analisar as estratégias retóricas adotadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando produziam suas metodologias. Constatamos, na pesquisa mencionada, que os mestrandos apresentavam a metodologia de suas dissertações em diversas seções do trabalho e não apenas em uma seção específica para isso.

Desse modo, pretendemos, neste artigo, analisar como os mestrandos do Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI) da cultura disciplinar da subárea de Análise do Discurso utilizam passos de tipo metodológico **ao longo das seções** de dissertações. Assim, nos valemos dos aportes teóricos dos estudos sociorretóricos de gêneros (Swales, 1990, 2004, 2016; Askehave; Swales, 2001; Hyland, 2004, 2015, 2018), ou seja, concebemos que a escrita acadêmica ocorre através de gêneros, cujas dinâmicas são definidas a partir dos propósitos comunicativos partilhados pelos membros de certas comunidades discursivas e dos valores de certas culturas disciplinares; veja, a seguir, nosso ponto de vista teórico com mais detalhes.

2 Pressupostos teóricos

Nossa premissa é de que nos comunicamos, não só na esfera acadêmica, mas em todas as esferas da atividade humana ou domínios discursivos através de gêneros (Bakhtin, 2016; Marcuschi, 2008). Tomamos a noção de gênero como um grupo de **eventos comunicativos** que mantêm uma relação de **classe**; esses eventos comunicativos compartilham **um conjunto de propósitos comunicativos** comuns (Swales, 1990), ou seja, o gênero é definido a partir de um conjunto de realizações empíricas (textos) que visam atender a um mesmo conjunto de propósitos compartilhados.

O propósito de um gênero, em geral, é reconhecido pelos membros mais experientes das **comunidades discursivas**. Essas comunidades são definidas como

redes de pessoas que atuam para o cumprimento de propósitos comunicativos e, ainda, como entidades dinâmicas cujas relações entre os membros muitas vezes são estabelecidas a partir de acordos tácitos (Swales, 1990, 2016). O propósito comunicativo colabora para manter a coerência da ação desempenhada pelos gêneros de modo que as regularidades, em termos formais e funcionais, existem e se mantêm para cumprir um conjunto de propósitos partilhados pelos membros de uma comunidade discursiva. Esse conjunto de propósitos, contudo, não é facilmente identificável, e, desse modo, o ideal é que seja visto como provisório, até que, à medida que se tem compreensão maior da comunidade e do gênero, possa-se chegar a uma compreensão mais adequada também do propósito comunicativo (Swales, 1990; Askehave; Swales, 2001).

Ademais, os acadêmicos, quando escrevem, estão situados em relação às **disciplinas**, compreendidas como formas particulares de usar a linguagem para interagir com os outros, ou seja, as disciplinas são formas de interação pela linguagem (Hyland, 2015), tendo em vista que os textos produzidos no interior de uma dada disciplina apresentam indícios acerca dos valores dessa disciplina (Hyland, 2004).

Ao se **aproximar** de uma disciplina, ou seja, de uma maneira particular ou reconhecida de agir no mundo, os acadêmicos se relacionam com uma teia de textos e discursos disciplinares; fazendo isso eles adquirem conhecimento acerca de como produzir textos que podem ser considerados legítimos pelos leitores presumidos. A relação de proximidade dos autores com as convenções disciplinares permite persuadir o leitor, como defenderemos no próximo parágrafo. Já na relação de **posicionamento**, os autores buscam se apropriar dos textos e discursos disciplinares para criar um nome para si mesmos (Hyland, 2015).

Por fim, vale ressaltar que a escrita acadêmica possui uma natureza inherentemente persuasiva e que, como afirma Hyland (2018, p. 86), “no centro do processo de persuasão acadêmica, então, encontram-se tentativas de antecipação de possíveis reações negativas às afirmações dos escritores”. Para isso, os pesquisadores precisam, ao escrever, demonstrar familiaridade com o modo como se codificam ideias

e como se emolduram argumentos em sua área disciplinar. Além disso, também devem buscar transmitir credibilidade por meio de uma “persona profissionalmente adequada” (Hyland, 2018, p. 86) e “uma atitude adequada, tanto em relação aos seus leitores quanto em relação aos argumentos” (Hyland, 2018, p. 86) na sua área disciplinar.

3 Estrutura composicional, propósitos comunicativos e organização retórica

Conforme o *Manual de normalização de monografia, dissertação e tese* da Universidade Federal do Piauí, a dissertação possui três grandes partes, compostas por seções, quais sejam: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (UFPI, 2020). Já segundo Brasileiro (2021, p. 139, grifos nossos), “a dissertação é composta pela introdução, pelo desenvolvimento e pela conclusão, divididos em seções, que **sofrem variações, dependendo das normas institucionais e da abordagem de dissertação que está sendo elaborada**”. Ou seja, não há exatamente uma estrutura composicional preestabelecida e satisfatória para todas as áreas e o próprio termo desenvolvimento não faz parte do uso comum nos textos empíricos das dissertações. Além disso, esta estrutura em três seções se mostra extremamente vaga, imprecisa e generalizante.

Cada uma das seções que compõem um gênero acadêmico possui conteúdo e temática específica, e, o mais importante para esta pesquisa, um conjunto de propósitos comunicativos predominante, “admitindo-se, porém, que os propósitos dos gêneros não são únicos ou predeterminados, e sim plurais e relativamente abertos à inovação” (Bezerra, 2022, p. 81).

Como já mencionamos, definir o conjunto de propósitos comunicativos de um gênero não é tarefa simples. Contudo, constitui-se como uma categoria central já que os propósitos comunicativos de um gênero (no nosso caso, seção) constituem a lógica que modela a estrutura esquemática do discurso (Swales, 1990). Muitas pesquisas no campo da sociorretórica têm buscado descrever essa estrutura através da descrição da organização retórica de seções de diversos gêneros da esfera acadêmica (por exemplo,

Lima de Oliveira; Alexandre, 2020; Alves Filho; Rio Lima, 2020, dentre outros). Organização retórica aqui refere-se a “um desenho de como, preferencialmente ou recorrentemente, os escritores numa dada comunidade discursiva organizam seus textos em termos funcionais e pragmáticos visando atingir certos propósitos comunicativos e retóricos” (Alves Filho, 2018, p. 136).

Algumas pesquisas, em contexto brasileiro, filiadas a uma abordagem socreretórica já foram realizadas acerca da organização retórica da metodologia de certos gêneros da esfera acadêmica. Bernardino e Abreu (2018), por exemplo, cuja análise recaiu sobre a seção de metodologia de artigos da área de Psicologia, constataram que a metodologia é composta de cinco movimentos retóricos, havendo 2 movimentos mais recorrentes, com 93,33% de frequência no *corpus*: **Descrevendo os materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados e Descrevendo os procedimentos experimentais**. Monteiro e Alves Filho (2018), a seu tempo, observaram que a metodologia de projetos de pesquisa da área de Linguística era organizada a partir de 4 movimentos retóricos que visam apresentar a **abordagem teórico-metodológica da pesquisa, descrever a etapa de revisão bibliográfica, a etapa de coleta dos dados e a etapa de análise dos dados**. Já Paiva e Duarte (2018) constataram que as seções de metodologia de artigos de pesquisa de estudantes do curso de Letras desenvolvidas no campo dos estudos linguísticos eram compostas por dois movimentos retóricos: **descrever o corpus e descrever as categorias de análise**.

Em pesquisa realizada mais recentemente (Rocha; Alves Filho, 2023), observamos a presença de 13 passos retóricos utilizados por mestrandos da Análise do Discurso para organizarem as metodologias de suas dissertações, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Modelo de descrição da organização retórica dos passos retóricos de tipo metodológico de dissertações na subárea de Análise do Discurso.

PASSOS RETÓRICOS	FREQUÊNCIA
P1 – Indicando a filiação teórica da pesquisa	75%
P2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise	62,5%
P3 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa	87,5%

P4 – Delimitando o <i>corpus/arquivo e/ou fonte do corpus/arquivo da pesquisa</i>	50%
P5 – Justificando seleção do <i>corpus/arquivo</i>	75%
P6 – Descrevendo o(s) procedimentos de análise dos dados	87,5%
P7 - Descrevendo a identificação dos componentes do <i>corpus/participantes da pesquisa</i>	50%
P8 – Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa	37,5%
P9 – Descrevendo o cenário da pesquisa	12,5%
P10 – Indicando aprovação por Comitê de Ética	12,5%
P11 – Justificando a escolha da abordagem metodológica	62,5%
P12 – Explicando procedimento ou abordagem	12,5%
P13 – Descrevendo o(s) procedimentos e/ou instrumento(s) de coleta	50%

Fonte: Rocha e Alves Filho (2023).

Nessa pesquisa anterior, adotamos dois procedimentos menos frequentes nas pesquisas de análise de gêneros em uma abordagem sociorretórica, quais sejam: (i) analisamos apenas os passos retóricos e (ii) identificamos os passos retóricos de determinado tipo ao longo de todo o gênero. Geralmente, em contexto brasileiro, a descrição da organização retórica de um gênero ou seção ocorre ao nível de passos retóricos e de movimentos retóricos, e não apenas passos. Também é comum a análise retórica de uma seção sem considerar as suas relações com outras seções. Reconhecemos que esse tipo de pesquisa traz grandes contribuições para o campo, mas argumentamos que existem algumas vantagens e outras possibilidades relacionadas às escolhas metodológicas que fizemos.

Algumas vantagens de uma análise que visa a identificação exclusivamente de passos retóricos em detrimento dos movimentos foram apresentadas por Alves Filho (2018) com base nos seguintes argumentos:

a) o movimento retórico é uma categoria postulada pelo pesquisador a partir de uma generalização baseada em certa afinidade entre determinados passos retóricos; b) o passo retórico é uma categoria mais próxima da realidade retórica dos escritores de projetos; c) a teoria sociorretórica dá primazia para as práticas retóricas e para os modos como os próprios sujeitos concebem suas práticas (Alves Filho, 2018, p. 139).

Assim, os passos retóricos permitem uma descrição mais aproximada da ação desempenhada pelos autores dos textos. Quanto a nossa opção metodológica pela identificação de passos de um certo tipo, nesse caso, passos de tipo metodológico, acreditamos que algumas vantagens são o favorecimento de uma descrição a partir da função retórica que os passos exercem no gênero e não apenas da posição no texto (seção), embora a posição no texto também esteja relacionada a certa função. Além disso, é possível identificar passos que poderiam não ser identificados em uma análise restrita à seção e relacionar esses passos, especialmente quando estão fora do seu lugar típico, a certos valores disciplinares.

Acerca da seção de Introdução, é importante ressaltar que nossa consulta a literatura prévia revelou apenas dois trabalhos que já identificaram a presença de passos de tipo metodológicos nessa seção. Trata-se de dois estudos sobre a seção de introdução de artigos experimentais da área de Linguística realizados por Costa (2015) e Bernardino e Costa (2016); ambos incluem a autoria de Raquel Leite Saboia da Costa, sendo o primeiro sua dissertação e o segundo publicado em parceria com sua orientadora de mestrado.

Para mencionar o último trabalho, Bernardino e Costa (2016) verificaram a presença de dois passos relacionados aos aspectos teórico-metodológicos na seção de Introdução: **Apresentando aspecto(s) metodológico(s) e Indicando suporte teórico-metodológico**. Estes passos, aliados a **Apresentando objetivos**, compõem o que as autoras propuseram como o movimento **Apresentando a pesquisa**. Os exemplos que as autoras apresentam, reproduzidos a seguir, correspondem aos passos que nomeamos como **P13 – Descrevendo o(s) procedimentos e/ou instrumento(s) de coleta** e **P4 – Delimitando o corpus/arquivo e/ou fonte do corpus/arquivo da pesquisa** (Rocha; Alves filho, 2023). O primeiro passo (**P13**), no entanto, não apareceu na seção de Introdução de nosso *corpus*, como ocorre no caso de Bernardino e Costa (2016).

Com dois professores (com formação mais antiga e mais recente), **estabelecemos** uma relação entre o que o professor diz (crenças), ao

responder ao **questionário** e à **entrevista**, e o que o professor faz (ações) no contexto da sala de aula (Bernardino; Costa, 2016, p. 158, grifos nossos).

Os verbetes que **compõem** o *corpus* foram extraídos dos dicionários escolares brasileiros, adotados pelos professores da escola pública (Bernardino; Costa, 2016, p. 159, grifos nossos).

Quanto aos aspectos metodológicos, as autoras defendem que a presença desses aspectos reduz a frequência da seção de Metodologia nos exemplares por elas analisados.

Veja agora os métodos e as técnicas adotadas nesta pesquisa.

3 Métodos e técnicas

O *corpus* desta pesquisa foi composto de 8 dissertações da subárea de Análise do Discurso defendidas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI) nos anos de 2020 e 2021. Esse recorte temporal teve por objetivo desvelar as tendências mais recentes relacionadas à escrita acadêmica de mestrandos da subárea mencionada. Desse modo, buscamos compor o *corpus* com exemplares o mais recentes possível.

A escolha da área de Análise do Discurso se deu por quatro razões: **i)** faz parte de uma linha de pesquisa com um número expressivo de dissertações em relação às demais e é uma área bastante produtiva (Silva; Anjos, 2021); **ii)** é uma área atualmente representada por três orientadores, enquanto outras áreas possuem menos, o que indica a sua relevância para o Programa; **iii)** possui a particularidade de defender a integração entre metodologia e teoria, o que acarreta num tipo de escrita bastante especializado, e de nem sempre ter uma seção específica de metodologia; **iv)** é uma área com a qual temos maior familiaridade em relação a outras do Programa, o que facilita a análise.

O *corpus* é composto de dissertações vinculadas a três especialidades da Análise do Discurso: 3 dissertações da Semiolinguística, 3 dissertações da Análise do Discurso

Crítica (ADC) e 2 dissertações da Análise do Discurso Materialista (ADM). Confira a tabela a seguir:

Quadro 2 – As especialidades da subárea de Análise do Discurso presentes no *corpus*.

Códigos das dissertações no <i>corpus</i>	Especialidade
D1	Semiolinguística
D2	Análise do Discurso Materialista (ADM)
D3	Semiolinguística
D4	Análise do Discurso Materialista (ADM)
D5	Semiolinguística
D6	Análise do Discurso Crítica (ADC)
D7	Análise do Discurso Crítica (ADC)
D8	Análise do Discurso Crítica (ADC)

Fonte: Rocha e Alves Filho (2023).

Analisamos quais os passos de tipo metodológico, já identificados em pesquisa anterior (Rocha; Alves Filho, 2023), estavam presentes em cada seção das dissertações. Assim, buscamos, sempre que viável, estabelecer a relação entre esses passos retóricos e os prováveis propósitos comunicativos da seção de **Introdução** na visão da subárea, isso porque demos foco especificamente à Introdução pela presença marcante de passos de tipo metodológico nessa seção, como veremos posteriormente.

Compreendemos passos retóricos como “a função retórico-comunicativa desempenhada por uma sequência textual” (Alves Filho, 2018, p. 139). Por exemplo, o passo ‘*Justificando seleção do corpus/arquivo*’ tem a “função retórico-comunicativa” de apresentar “os critérios utilizados pelo pesquisador para a composição de dado *corpus* ou as razões pessoais que o levaram a escolher um dado *corpus* ou campo” (Rocha; Alves Filho, 2023, n. p).

Alves Filho (2018, p. 139) prossegue afirmando que geralmente o passo retórico “apresenta uma contraparte textual precisa e localizável”. No caso do passo mencionado como exemplo no parágrafo anterior, um exemplo de uma “contraparte textual” do passo **Justificando seleção do corpus/arquivo** seria:

A escolha dos contos deve-se à presença de personagens que demonstrem atitudes de caráter delinquente. O *corpus* selecionado **foi escolhido com o**

propósito de trazermos a investigação das problemáticas sociais na literatura contemporânea [...]. Além disso, é importante ressaltar que a **escolha do corpus** foi movida pelo desejo do aprofundamento e continuação de outra pesquisa [...] (D3MET2020AD, p. 72 e 73, grifos nossos) (Rocha; Alves Filho, 2023, n. p.).

Ademais, um passo retórico costuma possuir certas características linguísticas e/ou lexicais comuns. No trecho acima, o passo é “sinalizado linguisticamente por meio de termos como ‘escolha’, ‘escolhido’, ‘propósito’ etc.” (Rocha; Alves Filho, 2023, n. p). Ao fim, o conjunto de passos retóricos mais recorrentes, na ordem preferencial em que ocorrem, compreende a organização retórica de um gênero ou seção.

Analizar a distribuição de passos ao longo de todo o gênero traz a vantagem de enfatizar a função dos passos e essa função em relação aos diferentes lugares do texto em que o passo ocorre, o que evidencia que as formas linguísticas não correspondem exatamente aos significados retóricos e culturais. Por exemplo, o verbo no infinitivo (geralmente **analisar, descrever**) indica possivelmente o passo **Indicando objetivos**, tipicamente presente na **Introdução**. Mas e quando ele ocorre nas **Considerações Finais**, e quando ocorre na **Metodologia**? Que significados culturais tem isso para a comunidade e a cultura disciplinar? A metodologia que adotamos visa responder a esse tipo de questão.

4 Resultados

Vejamos, a seguir, como os passos de tipo metodológico estão distribuídos entre as seções clássicas de dissertações de mestrado:

Tabela 1 – Ocorrência de passos de tipo metodológico nas seções de dissertações da cultura disciplinar subárea de Análise do Discurso.

Dissertações	Intr.	Rev. de Lit.	Met.	Res.	Cons. Fin.	Quant.	Especialidade
D1	+	+	+	-	+	4	Semiolinguística
D2	+	-	+	-	-	2	ADM
D3	+	+	+	+	-	4	Semiolinguística
D4	+	+	+	-	+	3	ADM
D5	+	-	-	+	+	3	Semiolinguística

D6	+	-	+	-	-	2	ADC
D7	+	-	+	-	-	2	ADC
D8	-	-	+	-	-	1	ADC
Total	7/8	3/8	7/8	2/8	3/8		

Fonte: Rocha e Alves Filho (2023).

Podemos constatar, observando a tabela acima, uma presença marcante de passos de tipo metodológico na seção de Introdução. Das oito dissertações analisadas, apenas a dissertação D8 não apresentou nenhum passo desse tipo na Introdução. Esse dado expressa que os acadêmicos da Análise do Discurso entendem que a seção de introdução é um espaço adequado e útil para a apresentação das informações de natureza metodológica.

Como mencionamos, neste trabalho, discutiremos como os passos de tipo metodológico são utilizados na seção de Introdução. Para compreender melhor a análise, reveja o Quadro 1, no qual está descrito a organização retórica dos passos de tipo metodológico das dissertações da subárea de Análise do Discurso.

Tabela 2 – Ocorrência/Ausência de passos de tipo metodológico presentes na seção de *Introdução* de dissertações da Análise do Discurso.

	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	Especialidade
D1	+	+											Semiolinguística
D2	+	+	+										ADM
D3	+		+	+									Semiolinguística
D4										+			ADM
D5		+	+	+	+								Semiolinguística
D6	+												ADC
D7								+					ADC
D8													ADC
Total	4/8	3/8	3/8	2/8	1/8	0/8	0/8	1/8	0/8	1/8	0/8	0/8	

Fonte: elaborado pelos autores com dados desta pesquisa.

Podemos constatar que dos 13 passos retóricos de tipo metodológico identificados no *corpus*, 7 passos estavam presentes na seção de Introdução, quais sejam: **P2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise, P3 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa, P4 – Delimitando o corpus/arquivo e/ou fonte do corpus/arquivo da pesquisa, P5 – Justificando a seleção do corpus/arquivo, P6 –**

Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados, P9 – Descrevendo o cenário da pesquisa e P11 – Justificando a escolha da abordagem metodológica.

Sintetizamos, na tabela a seguir, a ação retórica expressa por cada passo:

Quadro 3 – Explicação dos passos retóricos de tipo metodológico de dissertações na subárea de Análise do Discurso presentes nas seções de introdução.

PASSO RETÓRICO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS
P2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise	Tem o propósito de indicar ao leitor quais as categorias de análise estão sendo consideradas para a análise do <i>corpus/arquivo</i> ou <i>campo</i> da pesquisa	“a partir do trabalho com o arquivo, são mobilizados alguns conceitos fundamentais para a Análise de Discurso, tais como: as condições de produção [...]; as posições sujeito e, consequentemente, as formações discursivas em que cada uma se inscreve [...]”
P3 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa	Caracteriza, tomando por base termos da <i>Metodologia Científica</i> comuns também em manuais de escrita acadêmica, o tipo de pesquisa realizada	“A presente pesquisa configura-se como básica quanto à finalidade, uma vez que se propõe a aprofundar-se acerca do <i>discurso literário</i> de uma obra já bastante estudada. No tocante à abordagem , pode ser caracterizada como qualitativa [...]. Quanto aos objetivos, podemos considerá-la como descritiva [...]”
P4 – Delimitando o <i>corpus/arquivo</i> e/ou fonte do <i>corpus/arquivo</i> da pesquisa	Indica o <i>corpus/arquivo</i> e como se deu a composição do <i>corpus/arquivo</i> da pesquisa	“ [...] para a montagem do arquivo, foram analisadas notícias sobre crimes transfóbicos publicadas no site G1.com no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018 [...]”
P5 – Justificando seleção do <i>corpus/arquivo</i>	Apresenta os critérios utilizados pelo pesquisador para a composição de dado <i>corpus/arquivo</i> ou as razões pessoais que o levaram a escolher um dado <i>corpus</i> ou campo. O propósito de P5 é apresentar motivos ao leitor de como o <i>corpus/arquivo</i> foi delimitado	“A escolha dos contos deve-se à presença de personagens que demonstrem atitudes de caráter delinquente. O <i>corpus</i> selecionado foi escolhido com o propósito de trazermos a investigação das problemáticas sociais na literatura contemporânea [...]”
P6 – Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados	Por meio deste passo o autor narra as ações metodológicas realizadas para atingir os resultados da pesquisa	“Ademais, para efeito de análise, transcreveremos apenas os trechos pertinentes para as análises. Uma vez selecionado o trecho, utilizaremos as regras do Projeto NURC (Norma Urbana

		Culta), da UFRJ, para direcionar a transcrição”
P9 – Descrevendo o cenário da pesquisa	Descreve para o leitor o cenário onde a pesquisa foi realizada. Esse passo cumpre o propósito de indicar o local observado na pesquisa, do qual se pôde extrair dados	“A pesquisa foi realizada nos espaços da EEM Florestan Fernandes, localizada no assentamento Santana, a 45km do município Monsenhor Tabosa, na macrorregião Sertão dos Inhamuns do estado Ceará”
P11 – Justificando a escolha da abordagem metodológica	No P11 os autores justificam a escolha da abordagem metodológica, mas também a escolha de <i>procedimentos</i> ou <i>ferramentas</i> .	“As entrevistas de cunho etnográfico são, por primazia, entrevistas semiestruturadas, uma vez propiciar a obtenção de uma variedade de informações quanto ao tema. A opção por este tipo de entrevistas deu-se pela capacidade que têm de propiciar ao pesquisador dados pertinentes tanto de modo qualitativo como quantitativo”

Fonte: elaborado a partir de Rocha e Alves Filho (2023).

O passo **P2 – Categoria(s)** foi o que mais ocorreu na seção de Introdução, estando presente em quatro das oito dissertações. Esse passo foi quantitativamente expressivo se considerarmos sua presença em toda a extensão das dissertações: **P2** teve frequência de 62,5 %, o que evidencia sua relevância para essa comunidade.

Essa tendência revela que os analistas do discurso possivelmente vinculam esse passo ao que compreendem como fazendo parte do conjunto de propósitos central da seção de Introdução. Além disso, por estar relacionado às dimensões teórico-analíticas da pesquisa – as **categorias** –, revela uma preocupação dos analistas do discurso de situarem as opções teóricas da pesquisa na seção de Introdução.

P2 – Categoria(s) não foi descrito pela literatura prévia acerca da Introdução de trabalhos acadêmicos (Swales, 1990; Ritti-Dias; Bezerra, 2013; Bernardino; Costa, 2016; Silva; Pacheco, 2019; Silva; Bernardino; Valentim, 2020) e sua ocorrência expressiva provavelmente está relacionada às amplas possibilidades teóricas na subárea de Análise do Discurso, constituída de várias abordagens e perspectivas diferentes (Batista Jr.; Sato; Melo, 2018). Desse modo, parece ser fundamental indicar as escolhas teórico-metodológicas em uma seção introdutória, já que isso esclarece para o leitor a

particularidade da pesquisa, sendo, portanto, uma maneira de inserir a pesquisa em um **nicho** (Swales, 1990), como também argumentam Bernardino e Costa (2016) acerca da presença de aspectos teórico-metodológicos em geral na Introdução.

Os passos **P3 – Caracterização metodológica** e **P4 – *Corpus/arquivo*** também foram quantitativamente expressivos, atingindo uma frequência de, respectivamente, 87,5% e 50% no *corpus* composto pelas dissertações completas (Rocha; Alves Filho, 2023). Esses dois passos estavam presentes em três das oito seções de **Introdução**. Já o **P5 – Justificação do *corpus*** atingiu uma frequência de 75% nas dissertações completas (Rocha; Alves Filho, 2023), mas uma presença bastante reduzida na seção de Introdução, já que aparece em apenas duas dissertações. Outros aspectos, contudo, ressaltam sua relevância.

O **P3 – Caracterização metodológica** na seção de Introdução ocorre de maneira bastante sintética, como nos trechos a seguir: “desenvolvemos a presente pesquisa, de cunho **bibliográfico**, de natureza **qualitativa e interpretativa**”, “Realizando uma pesquisa de caráter **qualitativo**” etc.

P4 – *Corpus/arquivo*, exemplificado também por Bernardino e Costa (2016), também ocorre de maneira sintética na Introdução, como no caso da dissertação D3: “o *corpus* da nossa pesquisa é a obra *Feliz Ano Novo* (1975), composta por 15 contos e escrita pelo autor Rubem Fonseca”. Contudo, quando a descrição desse *corpus* reaparece na seção de Metologia dessa mesma dissertação, ela ocorre de maneira bem mais detalhada, indicando, inclusive, os títulos dos contos que constituem o *corpus*.

O **P5 – Justificação do *corpus***, ao contrário dos passos anteriores, é descrito de maneira bem detalhada nas seções de Introdução das duas dissertações em que ocorre, como no exemplo a seguir, mesmo quando é reiterado na seção de Metodologia.

A escolha desse *corpus* se deu por dois fatores. Primeiro, pelo contato que já possuíamos com os vídeos de Whindersson Nunes na condição de espectadores; segundo, pela enorme influência exercida pelo referido enunciador no cenário midiático atual, sendo considerado o maior youtuber influencer do Brasil e um dos maiores do mundo, cuja encenação discursiva

nos permite observar aspectos como: a veiculação de ideologias, as imagens projetadas, a diversidade temática (de cunho não polêmico), as estratégias de persuasão, as marcas linguísticas oriundas de uma variação diatópica própria da comunidade nordestina, dentre outros fatores (D5MET2020AD: Semiolinguística).

Vale destacar que nas dissertações D3 e D5 **corpus/arquivo e justificação do corpus** ocorrem simultaneamente, e no caso de D5 consecutivamente, nas respectivas seções de Introdução, o que indica que o *corpus/arquivo* é algo muito importante para analistas do discurso, o que é endossado por Silva e Araújo (2017), para quem é o “objeto (*corpus*) e os efeitos de sentido que vão impondo a teoria a ser trabalhada, pois em AD, teoria e metodologia caminham juntas, lado a lado, uma dando suporte a outra, não podendo separá-las” (p. 20).

A presença quantitativamente reduzida (1/8) dos passos **P6 – Procedimentos de análise, P9 – Cenário da pesquisa e P11 – Justificação da metodologia** na dissertação sugere que representam ações retóricas menos vinculadas ao conjunto de propósitos central da seção de Introdução, o que pode ser explicado pela presença desses passos em outras seções, como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 3 – Ocorrência dos passos P6 – Procedimentos de análise, P9 – Cenário da pesquisa e P11 – Justificação da metodologia nas dissertações de Análise do Discurso;

	P6	P9	P11
<i>Revisão de Literatura</i>	+	-	+
<i>Metodologia</i>	+	+	+
<i>Resultados</i>	+	-	-
<i>Considerações finais</i>	-	-	-
Total	3/4	1/4	2/4

Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Como observamos na tabela acima, o passo **P6 – Procedimentos de análise**, que, como já verificamos anteriormente, ocorre em apenas uma dissertação na seção de Introdução, está presente nas seções de Revisão de Literatura, Metodologia e Resultados. O passo **P9 – Cenário da pesquisa** está presente na seção de Metodologia. Já o passo **P11 – Justificação da metodologia** está presente, além da seção de

Introdução, está presente nas seções de Revisão de Literatura e de Metodologia. Desse modo, podemos considerar que a presença desses passos em outras seções, especialmente levando em conta a presença reduzida na seção de Introdução, indica que eles estão menos relacionados ao propósito da seção de Introdução e provavelmente, mais ligado a outras seções, notadamente a seção de metodologia.

Dante disso, o que parece mais relacionado ao propósito da seção de Introdução é o passo **P2 – Categoria(s)** e, secundariamente, **P3 – Caracterização metodológica** (mesmo que ocorra de maneira bastante sintética), **P4 – Corpus/arquivo** e **P5 – Justificação do corpus/arquivo**. Ou seja, há três aspectos teórico-metodológicos que os acadêmicos da Análise do Discurso consideram relevantes de serem apresentados na Introdução: **i)** categorias analíticas; **ii)** abordagem metodológica e **iii)** *corpus*; principalmente categorias analíticas, presente em metade do *corpus*. Esses aspectos parecem estar colaborando para inserir a pesquisa em um **nicho**.

Após observamos as relações entre os passos retóricos presentes na seção de Introdução e os valores indicativos do conjunto de propósitos da seção, é oportuno observar a dissertação D8. Volte a tabela 1 e observe que D8 é a única que não apresentou passos de tipo metodológico na seção de Introdução (e em nenhuma outra que não fosse a seção de Metodologia).

Além disso, também é possível observar que as dissertações D6 e D7 apresentaram apenas um único passo de tipo metodológico na seção de introdução (cf. Tabela 2). No primeiro caso, o **P2 – Categoria(s)** e, no segundo, o **P9 – Cenário da pesquisa**. Todas as outras dissertações, com exceção de 4, apresentaram ao menos dois passos de tipo metodológico. O traço comum entre as dissertações D6, D7 e D8 é que todas são o resultado de uma pesquisa filiada à Análise do Discurso Crítica (ADC), o que dialoga com os resultados da pesquisa de Rocha e Alves Filho (2023) de que a ADC possui particularidades retóricas que sugerem que a escrita nessa “vertente” é baseada em um conjunto de valores relativamente distintos, o que, no entanto, não anula o conjunto de valores que compartilha.

Esse conjunto de dados até aqui discutidos nos leva a considerar que o conjunto de propósitos de uma seção é realizado por uma série de estratégias menos óbvias, vinculadas, algumas vezes, ao conjunto principal de propósitos comunicativos (como é o caso de **P2 – Categoria(s)**, **P3 – Caracterização metodológica**, **P4 – Corpus/arquivo** e **P5 – Justificação do corpus**) e, outras vezes, a um conjunto de propósitos provavelmente secundários, mas ainda assim convencionalizados na comunidade (**P6 – Procedimentos analíticos**, **P9 – Cenário da pesquisa** e **P11 – Justificação da metodologia**).

Desse modo, como podemos verificar, a seção de Introdução não é um espaço composto somente pelas estratégias até o momento descritas nas pesquisas prévias (Swales, 1990; Ritti-Dias; Bezerra, 2013; Bernardino; Costa, 2016; Silva; Pacheco, 2019; Silva; Bernardino; Valentim, 2020), nem busca atender a um certo propósito único e mais bem estabelecido. Ou seja, podemos concluir que os propósitos de um gênero ou seção sejam, na verdade, **múltiplos** (Swales, 2004), “plurais e relativamente abertos a inovação” (Bezerra, 2022, p. 81).

Constatamos que os passos cuja ação retórica está menos ligada aos **procedimentos** propriamente ditos estão mais presentes na seção de Introdução, caso dos passos **P2 – Categoria(s)**, ligado a teorias e conceitos. Contudo, à medida que se aproximam de uma ação retórica mais tipicamente ligada ao propósito da metodologia, que, como argumenta Motta-Roth e Hedges (2010), “é apresentar os materiais e os métodos (participantes ou sujeitos, instrumentos, procedimentos, critérios, variáveis/categorias de análise etc.) a serem adotados”, a presença dos passos de tipo metodológico na seção de Introdução reduz.

Ou seja, há passos retóricos mais típicos de dada seção, mais vinculados ao conjunto de propósitos mais proeminentes dessa seção e passos **móveis**, mas com significado social distinto a depender da seção em que ocorre. Assim, embora possamos falar em termos de passos retóricos mais típicos, não parece possível falar em termos de passos obrigatórios ou exclusivos.

No caso de nossas análises, os passos mais frequentes ganham uma função diferente daquela que possuem quando estão na seção de Metodologia, pois, na Introdução, parecem estar tentando recompor parte do contexto epistemológico e metodológico da pesquisa e inserindo a pesquisa em um **nicho**. Já os passos menos frequentes funcionam provavelmente como **antecipações**, mas estão menos vinculados ao propósito da seção, o que é plausível considerando sua relação com o propósito da central da Metodologia, que, com já dito, pode estar ligado à ação “narrar os procedimentos de coleta e análise dos dados e descrever os materiais que levam à obtenção dos resultados” (Motta-Roth; Hedges, 2010, p. 114 e 115).

Além da dimensão quantitativa que ordena os passos em termos de maior e menor frequência, é importante observar como os passos são escritos. Consideremos que a seção de Introdução, sendo geralmente mais curta em relação a outras seções da dissertação (com exceção das Considerações Finais), tende a incorporar as informações que os autores, orientados por certos valores disciplinares, consideram mais relevantes. Ressalto o caso das informações concernentes ao *corpus* que, além de ocorrerem por meio de duas estratégias retóricas – **corpus/arquivo** e **justificação do corpus**, ocorrem tanto nas seções de Introdução, como nas seções de Metodologia e de maneira bem desenvolvida na seção curta de Introdução, o que indica uma alta valorização de apresentar informações relacionadas ao *corpus*.

Acerca dessas dinâmicas complexas que temos relatado, pode-se dialogar com os achados de Yang e Allison (2003). Quando eles analisaram artigos de pesquisa de Linguística Aplicada, constataram diversas possibilidades de combinações e relações entre seções. No caso de sua pesquisa, **seções de fechamento**, “dos resultados às conclusões”: havia artigos apenas com seção de Discussão; artigos apenas com seção de Conclusão; artigos apenas com seção de Implicações Pedagógicas; artigos com Discussão depois de uma seção de Conclusão; artigos com Discussão depois de uma seção de Implicações Pedagógicas; e ainda outras possibilidades.

Esses achados de Yang e Allison (2003) evidenciam que a escrita acadêmica é complexamente heterogênea; muitas vezes bem distante de modelos mais generalistas

(apesar da provável utilidade, especialmente no caso de acadêmicos iniciantes, de alguns desses modelos); e, algumas vezes, completamente diferente das expectativas presentes em manuais de escrita acadêmica. Constatamos que algo de semelhante ocorre no caso das seções de metodologia das dissertações aqui analisadas, pois, como observamos, em muitos casos, os autores caracterizam a abordagem metodológica adotada na seção de revisão de literatura ou, ainda, na apresentação dos achados; indicam categorias de análise nas considerações finais etc., o que indica que a organização retórica dos gêneros acadêmicos tende a ser complexa e heterogênea, estratificada em culturas e comunidades, valores e crenças.

Voltemos nossa atenção para uma última questão dessa pesquisa que não pode passar sem resposta: O que os passos de tipo metodológico indicam acerca do propósito da seção de Introdução? Como argumentamos, o passo que parece relacionado ao propósito da seção é o **P2 – Categoria(s)**, os demais provavelmente estão relacionados secundariamente. Ele provavelmente funciona como uma maneira de apresentar o contexto epistemológico da pesquisa, inserindo-a em dado **nicho**. Ou seja, nas introduções de dissertações de Análise do Discurso, comprometer-se teoricamente, filiar-se a uma teoria, é parte importante do processo persuasivo de escrita acadêmica. Além disso, os passos de tipo metodológico menos frequentes, o que se explica pelo fato de estarem presentes em outras seções ou por serem muitas vezes reiterados nelas, revelam um movimento de **prospecção**, já que apontam para “conteúdos” que serão desenvolvidos e **antecipação**, contribuindo para a coesão do texto. Se é isso e o que mais isso pode representar, são necessárias outras pesquisas para que se possa precisar com mais clareza.

Por fim, acerca desses movimentos de prospecção e antecipação realizado pela introdução e reiteração de passos, vejamos, a seguir, como passos retóricos são reiterados ao longo das seções:

Tabela 4 – Passos de tipo metodológicos que se repetem em seções distintas.

Passos	Intr.	Rev. de Lit.	Met.	Res.	Cons. Fin.
<i>P2 – Categoria(s)</i>	D1 D2 D3 D6		D1 D4 D7		D1
<i>P3 – Caracterização metodológica</i>	D1 D2 D5		D1 D3 D4 D7 D8		
<i>P4 – Corpus/arquivo</i>	D2 D3 D5		D2 D3		
<i>P5 – Justificativa do corpus</i>	D3 D5	D4	D1 D2 D3 D8		
<i>P6 – Procedimentos analíticos</i>	D5	D3 D4	D1 D2 D4 D8	D3	
<i>P9 – Cenário da pesquisa</i>	D7		D7		

Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos observar, na maioria dos casos, há um movimento **prospectivo/antecipatório** entre passos típicos da seção de metodologia e a seção de Introdução. Vejamos mais detalhadamente:

- 1) O **P2 – Categoria(s)** é reiterado nas seções de **Introdução, Revisão de Literatura** e **Metodologia** de D1.
- 2) O **P3 – caracterização metodológica** aparece na seção de **Introdução** e se repete na seção de **Metodologia** da mesma dissertação.
- 3) O **P4 – Corpus/arquivo** aparece e reaparece nas seções **Introdução** e **Metodologia** das dissertações D1 e D2. O **P5 – Justificativa do corpus** também aparece na seção de **Introdução** e se repete na seção de **Metodologia**.
- 4) O **P6 – Procedimentos analíticos** segue um lógica diferente dos demais, pois aparece na seção de **Revisão de Literatura** e reaparece na seção de **Resultados**.
- 5) E o **P9 – Cenário da pesquisa**, por fim, aparece na seção de **Introdução** e se repete na seção de **Metodologia**.

Como observamos, os passos de tipo metodológico ocorrem em diversas seções simultaneamente nas dissertações D1 (Semiolinguística), D2 (ADM), D3 (Semiolinguística) e D7 (ADC). A maioria dos passos estão simultaneamente nas seções de **Introdução** e **Metodologia**, o que evidencia a relação forte entre as duas seções.

EM SÍNTESE: há três aspectos teórico-metodológicos que os acadêmicos da Análise do Discurso consideram relevantes de serem apresentados na Introdução: **i)** categorias analíticas; **ii)** abordagem metodológica e **iii) corpus; principalmente** categorias analíticas. Os passos cuja ação retórica está menos ligada aos **procedimentos** propriamente ditos estão mais presentes na seção de Introdução, caso dos passos **P2 – Categoria(s)**, ligado a teorias e conceitos. Contudo, à medida que se aproximam de uma ação retórica mais tipicamente ligada ao propósito da metodologia, a presença dos passos de tipo metodológico na seção de Introdução reduz. Na Introdução, os passos menos frequentes funcionam provavelmente como **antecipações**, mas estão menos vinculados ao propósito da seção, o que é plausível considerando sua relação com o propósito da central da Metodologia. Já os passos de tipo metodológico mais frequentes parecem estar tentando recompor parte do contexto epistemológico e metodológico da pesquisa e inserindo a pesquisa em um **nicho**. Assim, em introduções de dissertações de Análise do Discurso, comprometer-se teoricamente, ou seja, filiar-se a uma teoria, é parte importante do processo persuasivo de escrita acadêmica.

5 Considerações finais

Depois de analisar como os mestrando do Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI) da cultura disciplinar da subárea de Análise do Discurso apresentam os passos de tipo metodológico na seção de Introdução, observamos que, embora haja passos típicos de certas seções de dissertações de mestrado, esses passos não são exatamente exclusivos delas. A **Descrição de procedimentos de análise dos dados**, por exemplo, é típica da seção de metodologia, mas não exclusiva dela, já que ocorre também nas seções de **Revisão de Literatura e Resultados**. Isso aponta para uma organização retórica composicional complexa, já que a presença expressiva de passos na seção de Introdução, mas cuja função se relaciona à metodologia, questiona uma rigidez entre fronteiras das seções.

Reafirmamos aqui nossa tese de que, considerando o caráter argumentativo/persuasivo dos gêneros acadêmicos (Hyland, 2018), o objetivo da estratégia adotada pelos autores dessa cultura disciplinar de apresentar dados metodológicos na introdução é, além de antecipar informações, gerando engajamento e curiosidade, tentar persuadir os leitores de que o pesquisador tem clareza de como os dados foram gerados e analisados. O leitor é, desse modo, persuadido a ler e interpretar o trabalho com maior disposição para aceitar o percurso lógico proposto pelo autor, confirmando o que foi discutido em Rocha e Alves Filho (2023).

A opção metodológica pela análise do gênero na íntegra, como ocorreu nesta pesquisa, promove uma possibilidade interessante de analisar certos agrupamentos de passos a partir da função retórica que exercem e não apenas da posição que ocupam no texto, embora a posição no texto esteja também relacionada a certas funções retóricas. Uma vantagem dessa opção é identificar passos que poderiam não ser identificados em uma análise restrita a uma seção e buscar relacionar a presença desses passos, especialmente quando fora do seu lugar típico, a certos valores da área. Além disso, ilustra como as fronteiras entre as seções são menos rígidas do que podem parecer; elas na verdade são atravessadas por teias internas dialógicas e responsivas. Esta flexibilidade tem implicações para o processo de aprendizagem da construção de gêneros acadêmicos por novatos, tendo em vista a disseminação de orientações de escrita que dão a entender uma visão homogênea e previsível de cada seção dos textos, como ocorre com Introdução e Metodologia.

As práticas de escrita acadêmica aqui desveladas são relevantes para uma reflexão potencial acerca do ensino da escrita de gêneros acadêmicos e para a aquisição de uma maior consciência retórica acerca do gênero dissertação. Este estudo indica práticas que geralmente não estão previstas nos manuais de escrita acadêmica ou manuais de metodologia, como descrever procedimentos de análise de dados na seção de Introdução. Essas estratégias menos comuns estão em função de um projeto discursivo do autor de um texto e de certas comunidades e nem sempre são percebidos por pesquisadores iniciantes ou externos à comunidade discursiva. Desse modo, esta

pesquisa desvela práticas de escrita úteis para melhor compreender o funcionamento do discurso acadêmico, especialmente da comunidade de analistas do discurso na Universidade Federal do Piauí e no Brasil.

Referências

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, . 1, p. 131-158, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812071>

ALVES FILHO, F.; RIO LIMA, C. Estratégias sociorretóricas para proposição de pesquisa na cultura disciplinar de química: uma análise de projetos de pesquisa de experts. **Revista da Anpoll**, v. 51, n. 2, p. 139-152, 2020. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v51i2.1393>

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001. Disponível em: <https://academic.oup.com/applj/article-abstract/22/2/195/195286>.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69. DOI <https://doi.org/10.22456/2594-8962.70365>

BATISTA JR., J.; SATO, D.; MELO, I. **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BERNARDINO, C.; ABREU, N. A unidade retórica de metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de psicologia: uma investigação sociorretórica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 4, p. 887-918, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201812954>

BERNARDINO, C.; COSTA, R. A introdução de artigos acadêmicos e as diferenças entre culturas disciplinares. **Intersecções**, v. 9, n. 18, p. 151-170, 2016. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1258>.

BEZERRA, B. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

BRASILEIRO, A. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CAVALCANTE, S. **Análise retórica da seção considerações finais do gênero dissertação de mestrado das áreas de letras e matemática**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, 2022.

COSTA, R. L. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, 2015.

FIGUEREDO, D.; BONINI, A. Práticas discursivas e o ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 2, p. 413-446, 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-4017-06-03-04>

FONTINELE, S. **Estratégias retóricas: uma análise da seção de introdução do gênero dissertação de mestrado nas áreas de letras e matemática**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, Teresina, 2022.

HYLAND, K. **Disciplinary discourses: social interactions in academic writing**. Michigan: The University of Michigan Press, 2004.

HYLAND, K. Genre, discipline and identity. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 19, p. 32-43, 2015. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2015.02.005>

HYLAND, K. Disciplinas e discursos: interações sociais na construção do conhecimento. In: DIEB, M. (org.). **A aprendizagem e o ensino da escrita: desafios e resultados em experiências estrangeiras**. Campinas: Pontes Editores, 2018.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONTEIRO, B.; ALVES FILHO, F. Organização retórica da seção metodologia do gênero projeto de pesquisa: uma análise de projetos na área de Linguística. **Linguagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 13-26, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagemfoco/article/view/1185>.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

LIMA DE OLIVEIRA, J.; ALEXANDRE, L. Como mestrandos de linguística agem retoricamente quando elaboram sua identificação do problema de pesquisa. **Letras em Revista**, Teresina, v. 11, n. 1, p. 219-235, 2020. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/235>.

PAIVA, F. Uma análise sociorretórica de conclusões de dissertações de mestrado escritas por pesquisadores da cultura (inter)disciplinar em História e Letras. **Revista Porto das Letras**, Palmas, v. 5, n. 2, p. 136-161, 2019. DOI <https://doi.org/10.29327/2.1373.1-13>

PAIVA, F. Configuração das unidades sociorretóricas em considerações finais de dissertações no curso de mestrado em Letras. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 36, p. 278-300, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3346>.

PAIVA, F.; DUARTE, A. Uma organização retórica da seção de metodologia em artigos acadêmicos escritos por estudantes do curso de letras na perspectiva dos estudos linguísticos. **Form@re**, v. 6, n. 1, p. 102-123, 2018. DOI <https://doi.org/10.22481/lnostra.v6i1.13206>

RITTI-DIAS, F.; BEZERRA, B. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 163-182, 2013. DOI <https://doi.org/10.26512/rhla.v12i1.1238>

ROCHA, C.; ALVES FILHO, F. Estratégias retóricas utilizadas por mestrandos da subárea de Análise do Discurso quando escrevem a metodologia de suas dissertações. **Revista Cocar**, Belém, v. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6696>.

ROCHA, C.; SOUSA, C. Como mestrandos escrevem as seções de considerações finais nas áreas de Linguística e Políticas Públicas. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 25-46, 2023. DOI <https://doi.org/10.22168/2237-6321-22651>

SILVA, A.; BERNARDINO, C.; VALENTIM, D. A construção sociorretórica da seção de Introdução em artigos acadêmicos de Linguística Aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 1, p. 686-714, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/010318135375015912020>

SILVA, T.; PACHECO, J. A configuração retórica da seção de introdução em artigos acadêmicos da área de educação física. **Revista de Letras**, Maringá, v. 21, n. 32, p. 1-20, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.3895/rl.v20n31.8666>

SILVA, J. C.; ARAÚJO, A. A metodologia de pesquisa em análise do discurso. **GrauZero: Revista de Crítica Cultural**, v. 5, n. 1, p. 17-31, 2017. DOI <https://doi.org/10.30620/gz.v5n1.p17>

SILVA, R.; ANJOS, M. A pós-graduação em Letras na UFPI (2004-2014): da criação do Mestrado ao desenvolvimento da produção linguística. **Revista Abralin**, v. 20, n. 3, 2021. DOI <https://doi.org/10.25189/rabralin.v20i3.1900>

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. **Research genres**: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139524827>

SWALES, J. Reflections on the concept of discourse community. **Asp**, [S.l.], n. 69, p. 7-19, 2016. DOI <https://doi.org/10.4000/asp.4774>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Manual de normalização de monografia, dissertação e tese**. Teresina: UFPI, 2020.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in applied linguistics: moving from results to conclusions. **English for Specific Purposes**, [S.l.], v. 22, p. 365-385, 2003. DOI [https://doi.org/10.1016/S0889-4906\(02\)00026-1](https://doi.org/10.1016/S0889-4906(02)00026-1)